

CONSTRUINDO UM IMPÉRIO: REPRESENTAÇÕES DA MONARQUIA BRASILEIRA

Cauana Candido Pereira da Silva (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Hilton Costa (Orientador), e-mail: cauana.candido@gmail.com.
Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes /Maringá, PR.

Outras Sociologias Específicas 7.02.07.00-3

Palavras-chave: Pensamento Social; Segundo Reinado, Educação, Livro Didático; Lilia Schwarcz.

Resumo

A historiografia há algumas décadas utiliza fontes imagéticas. Dado que a produção imagética, bem como toda a construção discursiva, tem estreitas relações com o período e local de produção em que estão alocadas. Isso porque, os sujeitos que as elaboram estão em constante diálogo com as práticas socioculturais que os cercam, assim como com os interesses e prerrogativas em debate em cada um desses momentos e cenários. Nesta direção, abordou-se a imagens acerca da Monarquia brasileira, sobretudo, o II Reinado. O objetivo foi o de compor um estudo relacional entre as discussões acadêmicas acerca das imagens produzidas sobre o período, notadamente a presente na obra de Lilia Schwarcz, com as discussões acerca da mesma temática estabelecidas em narrativas didáticas em uso em duas edições escolares avaliadas pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD): *História, Sociedade & Cidadania*, Alfredo Boulos Júnior (2018) e *História Global*, de Gilberto Cotrim (2016). Dessa maneira, com base nas análises despendidas foi possível verificar como há uma divergência entre as versões de História e suas representações entre a História disciplinar e a ciência de referência.

Introdução

Se considerarmos os estudos de 1800, a História do Brasil não possui um marco inicial bem definido. Contudo, a partir do Segundo Reinado, com D. Pedro II, uma verdadeira história da nação começou a ser cuidadosamente pensada e executada, sobretudo por grandes personalidades do meio político e intelectual que circundavam a figura do jovem imperador. Nesse contexto, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), foi fundado em 1838 na cidade do Rio de Janeiro. Tendo como principais objetivos agendas de investigação e produção de relatórios científicos sobre as diversas regiões que integravam a nação, visando assim a uma maior compreensão da complexidade brasileira e à produção de uma identidade cultural, social e política. Ou seja, o IHGB, tornava-se responsável por pensar e produzir uma história do Brasil (CARLOS, 2008, *apud* ROSA, 2021, p.12). Nesse sentido, o IHGB elaborou, em 1846, um concurso aberto a intelectuais que se dispusessem a formular um manual sobre como escrever a história do Brasil, em que o ganhador da

tese foi o alemão Carl Friedrich Philipp Von Martius (1794-1868). Posteriormente, os estudos foram se intensificando fazendo com que a História do Brasil, passasse a ser habitualmente dividida, para fins didáticos, em três períodos principais: Período Colonial, Período Imperial e Período Republicano. Nesta pesquisa o foco esteve no Período Imperial.

A experiência monárquica no Brasil ocorreu entre 1822 e 1889, período este que para fins de estudos, é subdividido em três fases: Primeiro Reinado (1822-1831), Período Regencial (1831-1840) e Segundo Reinado (1840-1889). (ZICHIA, 2008). É nesta divisão, que o período monárquico é apresentado na escola, conseqüentemente, os materiais didáticos que servem de apoio no processo de ensino-aprendizagem trazem essa organização. Isso ocorre, em grande medida, porque assim está previsto e/ou sugerido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) seguidos pelas Diretrizes Estaduais. Mencionado isso, cabe ressaltar que os PCN exercem influência sobre o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), ou seja, sobre os editais que impõem as regras de seleção dos materiais didáticos (BUENO; GALZERANI, 2013). Contudo, ainda é possível haver contradições entre o PNLD e a historiografia sobre o fim do Império brasileiro. Lilia Schwarcz, entre outros autores e autoras, traz em suas obras algumas possibilidades de pensar a Monarquia no Brasil, que por vezes são distintas daquelas apresentadas nos manuais didáticos. As obras da autora a serem observadas para a presente pesquisa, *As barbas do Imperador* (1998) e *De olho em D. Pedro II* (2009), trazem uma discussão acerca da iconografia da Monarquia e do monarca. Ademais, essas obras discutem as formas de como a Monarquia e o Imperador foram vistos na sua época e também posteriormente, indicando as disputas em torno do que teria sido o regime monárquico no Brasil.

O presente trabalho busca comparar a visão do Império do Brasil e a figura de D. Pedro II da autora, com a percepção ensinada na escola sobre essa temática, pois “as imagens visuais - ou as chamadas “ilustrações”- presentes nos manuais didáticos têm sido lidas de diferentes maneiras, historicamente datadas, na relação direta com diferentes práticas pedagógicas e culturais” (BUENO, 2013, p. 68). Ou seja, o objetivo desta pesquisa, é analisar as construções imagéticas que fazem menção ao período monárquico brasileiro, comparando a iconografia presente no livro de Lilia Schwarcz (1998), e nos livros didáticos respectivamente intitulados: *História, Sociedade & Cidadania*, Alfredo Boulos Júnior (2018) e *História Global*, de Gilberto Cotrim (2016).

Materiais e métodos:

De início a orientação metodológica do presente projeto de pesquisa está pautado em algumas das considerações de John Pocock, (2003). Deste autor, toma-se a ideia que as obras são produzidas dentro de um determinado vocabulário normativo. Logo, a interpretação deste vocabulário permite uma melhor compreensão do contexto onde as obras foram produzidas. Esse contexto linguístico articula-se a um contexto social de

produção. Tais entradas de investigação permitem congrega-los tanto as obras de Lilia Schwarcz (1998) quanto os manuais didáticos dentro de uma mesma perspectiva de abordagem. A orientação fundamental de investigação reside, portanto, na articulação entre o contexto linguístico – vocabulário normativo – com o contexto social, as demandas impostas pela sociedade à produção intelectual. Este conjunto de fontes está submetido a um conjunto de regras de produção. É neste ponto que as considerações de Pierre Bourdieu (1996) sobre a teoria dos campos também são referenciais fundamentais, pois ela auxilia em uma melhor compreensão das escolhas e opções disponíveis tanto para autora quanto para os manuais didáticos.

Resultados e Discussão:

Comparando o livro *As barbas do Imperador* e os livros didáticos, é possível perceber que a interpretação historiográfica de Lilia Schwarcz, pelo menos em seu argumento mais básico, já tem espaço no ensino didático da história. No livro de Boulos Jr, existem atividades de interpretação das imagens baseado muito evidentemente na obra de Lilia Schwarcz. Já o livro de Cotrim, embora tenha a possibilidade de uma investigação das imagens, não tem muito texto de apoio ou orientações mais claras sobre como estudar as imagens. Ou seja, ao comparamos Schwarcz, Boulos e Cotrim, encontramos semelhanças e diferenças que espaçam, basicamente, pela forma com que cada um é explorado. Lilia Schwarcz explora academicamente, enquanto Boulos e Cotrim passam por um processo didatização amplo, o que faz com que a imagem perca um pouco da sua intencionalidade enquanto obra de arte e passa a ser um objeto escolar.

Conclusões:

As conclusões de momento indicam que as discussões acadêmicas sobre o Segundo Reinado estão presentes nos materiais didáticos. A proclamada distância Escola-Academia neste caso não parece tão grande. Obviamente, a linguagem dos materiais didáticos é a adaptada para o contexto em que elas são utilizadas. *As barbas do Imperador* é um livro de história em que apresenta uma pesquisa científica sobre um problema pertinente para a historiografia: como a imagem de D. Pedro II foi construída no Império e na República e como a memória oficial lidou com essa figura carismática que foi o Imperador do Segundo Reinado. Os livros didáticos mais contemporâneos não trazem a história e a memória oficial, eles dão elementos de como interpretar certas imagens, já conduzindo os alunos para uma formação voltada para a cultura visual, principalmente o livro do ensino fundamental.

Agradecimentos

Inicialmente, gostaria de agradecer aos meus familiares e amigos pelo amor, incentivo, força e apoio incondicional. Também gostaria de agradecer à instituição CNPq, juntamente com a UEM, que me proporcionou a oportunidade de possuir um ensino superior e a expandir meus horizontes. Aos professores, em especial, o meu orientador Hilton Costa, que com muita

paciência e dedicação, ensinaram-me não somente o conteúdo programado, mas também o sentido da amizade e do respeito.

Referências

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História sociedade & cidadania**: 8º ano: ensino fundamental: anos finais / Alfredo Boulos Júnior. — 4. ed. — São Paulo: FTD, 2018.

BOURDIEU, Pierre. (1996). **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário**. São Paulo: Cia. das Letras.

BUENO, João Batista Gonçalves; GALZERANI, Maria Carolina Bovério. Propostas de leitura das imagens visuais em livros didáticos de história: uma incursão possível. In: GALZERANI, Maria Carolina Bovério; BUENO, João Batista Gonçalves; PINTO Jr., Arnaldo. **Paisagens da Pesquisa Contemporânea Sobre o Livro Didático de História**. Jundiaí, SP: Paco Editorial; Campinas, SP: Centro de Memória/Unicamp, 2013. p. 267-286.

COTRIM, Gilberto. **História global 2** / Gilberto Cotrim. -- 3. ed. -- São Paulo: Saraiva, 2016.

POCOCK, John G. A.. (2003). **Linguagens do Ideário Político**. São Paulo: Edusp.

ROSA, Poliane. **Arquivar, narrar, rememorar: Um olhar sobre o Instituto Histórico e Geográfico de Getúlio Vargas (1995-2010)**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Fronteira. Erechim. 2021. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/4205/1/ROSA.pdf>. Acesso em: 10/06/21.

SCHWARCZ, Lilia M. (1998). **As Barbas do Imperador: D. Pedro II, Um Monarca Nos Trópicos**. São Paulo: Companhia Das Letras.

SCHWARCZ, Lilia M. (2009). **D Pedro II e seu reino tropical**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ZICHIA, Andrea de Carvalho. **O direito à educação no Período Imperial: um estudo de suas origens no Brasil**. 2008. 128f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2005. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-05082008-140802/publico/DissertacaoAndreaZichia.pdf>. Acesso em: 31/07/21.